

Tem também suas graças;
Em seu tracto se encontra um calor doce,
Como aquelle, agradavel,
Do sol quando se põe. Si não tem cultos,
Si amores não inspira,
Respeitos, e attenções inspira e goza.
Qual Templo augusto, antigo,
Pelo braço dos annos derruido,
Sem aras, sem imagens,
Nas ruinas conserva magestade,
Sancto respeito infunde.

I.ª CANÇONETA.

O Beijo.

O mel, que das flôres
A abelha extrahira,
Não vale a doçura
De um beijo de Elvira.

O aroma que exhala
A rosa, que abrira,
Não vale o perfume
De um beijo de Elvira.

O arpejo mimoso
Da harmonica lyra
Não vale o ruído
De um beijo de Elvira.

As chammas do raio,
Que rapido gyra,
Não valem o fogo
De um beijo de Elvira.

O nectar, que aos Deuses
Languor terno inspira,
Não vale a embriaguez
De um beijo de Elvira.

II.ª CANÇONETA.

O Retrato.

De amor por ordem
A Marcia bella
Em fina téla
Vou retratar.

Vós que ao redor
Lhe andaes nas tranças
Co'as auras mansas
Rindo a brincar: